

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 04/02/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

LETÍCIA GASPAR PINTO

“O QUE QUE NÓI VAI FAZÊ CUISSO?”: Um estudo sobre alternância pronominal e significados sociais em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG



ARARAQUARA – SP

2022

LETÍCIA GASPAR PINTO

“O QUE QUE NÓI VAI FAZÊ CUISSO?”: Um estudo sobre alternância pronominal e significados sociais em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – SP

2022

P659"

Pinto, Letícia Gaspar

"O que que nói vai fazê cuiisso?" : Um estudo sobre alternância pronominal e significados sociais em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG / Letícia Gaspar Pinto. -- Araraquara, 2022

159 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

1. Pronomes de primeira pessoa do plural. 2. Significados sociais. 3. Variação e mudança linguísticas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LETÍCIA GASPAR PINTO

“O QUE QUE NÓI VAI FAZÊ CUISSO?”: Um estudo sobre alternância pronominal e significados sociais em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Bolsa: CAPES

Data da defesa: 04/02/2022

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidenta e Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck
Universidade Estadual Paulista - UNESP / FCLAR

Membra Titular: Profa. Dra. Livia Oushiro
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Membro Titular: Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

*Com muito amor e gratidão, dedico esta dissertação aos meus pais, Maria Eloisa e Eduardo,
as pessoas que mais me apoiam a seguir esta jornada.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me permitir viver a realização de mais um sonho. Diversas vezes, pedi a Ele que me concedesse sabedoria e luz necessárias para conduzir este trabalho da melhor forma possível. Sem dúvidas, sei que Ele me atendeu e esteve comigo durante todos os momentos, tanto nos momentos bons quanto nos momentos mais desafiadores.

Aos meus pais, Maria Eloisa e Eduardo, e ao meu irmão, Lucas, que sempre me incentivaram a seguir esse caminho e me deram todo o suporte necessário para que eu chegasse até aqui. Agradeço por todas as nossas conversas, que me acalmaram e recarregaram as minhas energias. Vocês são a minha força e o meu maior amor!

Aos meus avós, tios e primos por estarem sempre do meu lado, por toda preocupação e oração. O apoio de vocês foi fundamental!

Ao meu namorado, Rodrigo, que esteve comigo em todas as etapas deste sonho e que sempre acreditou em mim, me incentivando diariamente. Agradeço por cada momento compartilhado, por estar sempre disposto a me ajudar e por tornar essa caminhada bem mais leve e colorida. Você é o meu ponto de paz!

À minha segunda família, meus sogros, meus cunhados e minha afilhadinha, Maria Júlia, por terem me acolhido sempre com muito amor e carinho.

À minha orientadora, Rosane de Andrade Berlinck, exemplo não só de profissional, como também de ser humano, por todo o conhecimento compartilhado, por toda delicadeza e compreensão. Serei eternamente grata por tudo que aprendi com você durante esses seis anos, por cada conversa que tivemos, pela amizade que construímos e por todos os encontros que foram essenciais para a minha formação.

À professora Sabrina Balsalobre por ter me inserido no universo da pesquisa e da Sociolinguística, por suas palavras sempre doces e sábias.

À professora Livia Oushiro, pelas valiosas contribuições a este estudo, pela participação na banca tanto do exame de qualificação quanto da defesa e pelas aulas incríveis de estatística.

Ao professor Cássio Florêncio Rubio, por ter debatido o meu trabalho atenciosamente no SELIN, pela participação nas bancas de qualificação e de defesa, e pelas ricas discussões.

Aos meus amigos de Araraquara, Ingrid, Nayara, Fernanda, Beatriz, Heldinho e Renan, por todos os momentos alegres que passamos juntos e por toda força que me deram desde o início da graduação. Vocês são um dos maiores presentes que a UNESP me deu!

Aos meus amigos de Muzambinho, em especial Isa, Lu, Dé, Bella, Cíntia, Iana, Otávio, Alex e Lanna, por serem uma constante fonte de apoio, de incentivo, de amor e de muita parceria. Sou grata por ter vocês comigo durante esses quase vinte anos de amizade. Vocês são essenciais na minha vida!

Aos meus amigos do Solar -Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara-, pelas reuniões tão agradáveis e produtivas, pelas discussões realizadas e pelas contribuições que fizeram no meu trabalho. Em especial, gostaria de agradecer à Milena, minha parceira de vida acadêmica, por, mesmo de longe, sempre se fazer presente, me ajudando e me acalmando em várias situações. Agradeço também ao Marcus, por todo conhecimento compartilhado e por ser sempre tão generoso comigo e com todos que estão ao seu redor.

Aos meus amigos de Cabo Verde, especialmente à Cláudia e à Letícia, que foram a minha inspiração para este trabalho. Agradeço imensamente não só pela amizade, como também por tudo o que fizeram por mim durante esse período.

Aos meus informantes, que, mesmo em tempos pandêmicos, me receberam tão bem, agradeço por terem compartilhado comigo um pouco de suas vivências.

A todos os funcionários da UNESP, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, por toda a atenção e auxílio.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Com base na Teoria de Variação e Mudança Linguísticas, este trabalho estuda as falas de Muzambinho-MG e Cabo Verde-MG, ambas conhecidas por suas características rurais. O fenômeno linguístico analisado é a alternância entre as formas pronominais que representam a 1ª pessoa do plural na posição de sujeito. Seleccionamos esse objeto de estudo pelo fato de que, além da variação entre *nós* e *a gente*, percebemos também que há uma variação fonológica, visto que os habitantes dessa região fazem o uso das variantes “*nóis*” e “*nói*”. Os objetivos gerais desta pesquisa são estabelecer localmente os significados sociais das formas em variação, e verificar se há um possível processo de mudança linguística em tais usos. Para isso, analisamos, comparativamente, a fala de informantes com faixas etárias distintas e não contínuas, e identificamos quais são os fatores que explicam os usos das formas variantes: linguísticos e extralinguísticos. Foi construída uma amostra de entrevistas sociolinguísticas com 24 informantes, sendo 12 de cada município, de diferentes faixas etárias, divididos entre homens e mulheres, com níveis de escolaridade distintos. Para acessar os significados sociais, houve a aplicação de um questionário de reações subjetivas. A partir disso, verificou-se uma oposição entre *nói* e *a gente*, uma vez que um mesmo falante, quando utiliza a variante *nói*, é avaliado como pouco escolarizado, caipira e morador de bairros rurais, e quando utiliza *a gente*, é considerado escolarizado, de classe social alta e morador de condomínios fechados. Em relação às análises de produção linguística, percebeu-se que as duas comunidades se diferenciam na distribuição de uso dos pronomes: em Cabo Verde, há um equilíbrio entre as variantes, havendo 51% de *nós* e 49% de *a gente*; já em Muzambinho, há um maior uso de *a gente* (58%). Além disso, ao incluir as variantes fonológicas de *nós* na análise, observamos que, em ambas as cidades, a variante *nós* é pouco utilizada, estando restrita ao falar de pessoas com ensino superior das faixas etárias 2 (35-50 anos) e 3 (mais de 60 anos). Quanto à variante *a gente*, em Cabo Verde, ela é mais usada: por mulheres e pelas pessoas das faixas etárias 2 (35-50 anos) e 3 (mais de 60 anos) e, em Muzambinho: por pessoas graduadas; e, também, por indivíduos das faixas 2 (35-50 anos) e 3 (mais de 60 anos). Por outro lado, a variante *nói* é mais utilizada, em Cabo Verde, por homens e por jovens (18-25 anos) e, em Muzambinho, por pessoas sem ensino superior e por jovens (18-25 anos).

Palavras-chave: Pronomes de primeira pessoa do plural. Significados sociais. Variação e mudança linguística.

ABSTRACT

Based on the Theory of Language Variation and Change, this work studies the speech of Muzambinho-MG and Cabo Verde-MG, both known for their rural characteristics. The linguistic phenomenon analyzed is the alternation between the pronominal forms that represent the 1st person plural in the subject position. We selected this object of study because, in addition to the variation between *nós* and *a gente*, we also noticed that there is a phonological variation, since the inhabitants of this region make use of the variants “*nóis*” and “*nói*”. The general objectives of this research are to establish locally the social meanings of the forms in variation, and to verify if there is a possible process of linguistic change in such uses. For this, we comparatively analyzed the speech of informants with different and non-continuous age groups, and we identified which are the linguistic and social factors that explain the uses of variant forms. A sample of sociolinguistic interviews was built with 24 informants, 12 from each city, of different age groups, divided between men and women, with different levels of schooling. To access the social meanings, a questionnaire of subjective reactions was applied. From this, there was an opposition between *nói* and *a gente*, since the same man, when using the *nói* variant, is perceived as poorly educated, country dweller and resident of rural neighborhoods, and when using *a gente*, is considered educated, of high social class and resident of closed condominiums. Regarding the analysis of linguistic production, it was noticed that the two communities differ in the distribution of use of pronouns: in Cabo Verde, there is a balance between the variants, with 51% of *nós* and 49% of *a gente*; on the other hand, in Muzambinho, there is a greater use of *a gente* (58%). Furthermore, when including the phonological variants of *nós* in the analysis, we observed that, in both cities, the variant *nós* is little used, being restricted to people with higher education in age groups 2 (35-50 years) and 3 (over 60 years). As for *a gente*, in Cabo Verde, it is most used: by women and people aged 2 (35-50) and 3 (over 60) and, in Muzambinho: by graduates; and also by individuals in groups 2 (35-50 years old) and 3 (over 60 years old). On the other hand, *noi* is more used, in Cabo Verde, by men and young people (18-25 years old) and, in Muzambinho, by people without higher education and by young people (18-25 years old).

Keywords: First person plural pronouns. Social meanings. Variation and linguistic change.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - O contínuo de urbanização | 24 |
| Figura 2 - A conjugação verbal na fala popular | 42 |
| Figura 3 - A localização de Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG..... | 51 |
| Figura 4 - A igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção..... | 53 |
| Figura 5 - Cabo Verde, Terra do Café | 55 |
| Figura 6 - A cidade de Muzambinho-MG | 57 |
| Figura 7 - Brasão de Muzambinho-MG | 60 |
| Figura 8 - <i>Continuum</i> de urbanização..... | 65 |
| Figura 9 - A simplicidade e a humildade..... | 67 |
| Figura 10 - A constituição da amostra..... | 73 |
| Figura 11 - Adjetivos que caracterizam o modo de falar das cidades | 92 |
| Figura 12 - Adjetivos utilizados para descrever o falante do primeiro áudio (nói)..... | 99 |
| Figura 13 - Adjetivos utilizados para descrever o falante do segundo áudio (a gente)..... | 101 |
| Figura 14 - Adjetivos utilizados para descrever o falante do terceiro áudio (nóis)..... | 102 |
| Figura 15 - <i>Continuum</i> de ruralidade..... | 110 |
| Figura 16 - <i>Continuum</i> de prestígio social | 111 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Análise dos áudios segundo a cidade | 95 |
| Gráfico 2 - Proporção do uso dos pronomes | 112 |
| Gráfico 3 - Proporção do uso dos pronomes (variável quaternária)..... | 113 |
| Gráfico 4 - Proporção do uso dos pronomes segundo o local de nascimento | 115 |
| Gráfico 5 - Proporção do uso dos pronomes segundo o local de nascimento (variável quaternária)..... | 117 |
| Gráfico 6 - Proporção do uso dos pronomes segundo o sexo/gênero..... | 119 |
| Gráfico 7 - Proporção do uso dos pronomes segundo o sexo/ gênero (variável quaternária) | 120 |
| Gráfico 8 - Proporção do uso dos pronomes segundo a escolaridade | 121 |
| Gráfico 9 - Proporção do uso dos pronomes segundo a escolaridade (variável quaternária). | 122 |
| Gráfico 10 - Proporção do uso dos pronomes segundo a faixa etária | 124 |
| Gráfico 11- Proporção do uso dos pronomes segundo a faixa etária (variável quaternária).. | 125 |
| Gráfico 12 - Proporção do uso dos pronomes segundo a relação do informante com o campo | 127 |
| Gráfico 13 - Proporção do uso dos pronomes segundo a relação do informante com o campo (variável quaternária)..... | 128 |
| Gráfico 14 - Cruzamento entre o sexo/ gênero e a relação do informante com o campo..... | 129 |
| Gráfico 15 - Proporção do uso dos pronomes segundo o grau de determinação do sujeito ... | 130 |
| Gráfico 16 - Proporção do uso dos pronomes segundo a concordância verbal..... | 132 |
| Gráfico 17- Proporção do uso dos pronomes segundo a concordância verbal (variável quaternária)..... | 133 |
| Gráfico 18 - Proporção do uso dos pronomes segundo a saliência fônica | 134 |
| Gráfico 19 - Proporção do uso de nós segundo a saliência fônica e a concordância verbal .. | 135 |
| Gráfico 20 - Proporção do uso dos pronomes segundo o tempo verbal | 138 |
| Gráfico 21 - Proporção do uso do nós segundo o tempo verbal e a concordância verbal | 139 |
| Gráfico 22 - Proporção de uso dos pronomes segundo o tempo verbal | 139 |
| Gráfico 23 - Proporção do uso do nós segundo o tempo verbal e a concordância verbal | 140 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Índice de urbanização..... | 62 |
| Quadro 2 - Áudios do questionário de reações subjetivas..... | 75 |
| Quadro 3 - Relação do informante com o campo..... | 84 |
| Quadro 4 - Grau de Determinação do Sujeito..... | 86 |
| Quadro 5 - Concordância verbal..... | 87 |
| Quadro 6 - Saliência fônica..... | 88 |
| Quadro 7 - Tempo verbal..... | 90 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS | 18 |
| 2.1 A Sociolinguística Variacionista: conceitos fundamentais | 18 |
| 2.1.1 A Teoria da Variação e Mudança Linguísticas | 18 |
| 2.1.2 “Ecologia do Português Brasileiro”: O <i>contínuo de urbanização</i> de Bortoni-Ricardo...23 | |
| 2.2 A alternância entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> | 25 |
| 2.3 A ditongação diante de /S/ | 35 |
| 2.4 O apagamento da sibilante /S/ em posição de coda | 38 |
| 2.5 Os significados sociais da variação linguística..... | 42 |
| 2.6 Os aspectos históricos e sociais da cultura caipira | 48 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 51 |
| 3.1 Universo da pesquisa | 51 |
| 3.1.1 Cabo Verde-MG | 52 |
| 3.1.2 Muzambinho-MG | 56 |
| 3.1.3 Índice de urbanização | 60 |
| 3.1.4 A visão dos moradores | 68 |
| 3.2 O <i>Corpus</i> | 72 |
| 3.3 Envelope de variação | 78 |
| 3.4 Variáveis independentes | 81 |
| 3.4.1 Variáveis extralinguísticas..... | 81 |
| 3.4.2 Variáveis linguísticas..... | 85 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 91 |
| 4.1 Questionário de reações subjetivas..... | 91 |
| 4.1.1 Momento 1..... | 91 |
| 4.1.2 Momento 2..... | 94 |
| 4.1.3 Momento 3..... | 103 |
| 4.1.4 Síntese dos resultados | 109 |
| 4.2 Produção linguística | 112 |
| 4.2.1 Visão geral dos resultados | 112 |
| 4.2.2 Análises univariadas | 114 |
| 4.2.2.1 Variáveis extralinguísticas..... | 115 |
| a) Local de nascimento | 115 |
| b) Sexo/ gênero | 118 |

| | |
|--|-----|
| c) Escolaridade..... | 121 |
| d) Faixa etária | 123 |
| e) Relação do informante com o campo | 126 |
| 4.2.2.2 Variáveis linguísticas..... | 129 |
| a) Grau de determinação do sujeito | 129 |
| b) Concordância verbal..... | 131 |
| c) Saliência fônica | 134 |
| d) Tempo verbal..... | 137 |
| 4.2.3 Síntese dos resultados | 141 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 143 |
| 6. REFERÊNCIAS | 146 |
| 7. APÊNDICES | 155 |
| APÊNDICE I..... | 155 |
| APÊNDICE II..... | 157 |

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos, a variação na expressão da primeira pessoa do plural, alvo de análise deste trabalho, tem sido amplamente investigada no português brasileiro em diferentes regiões do país (VIANNA, LOPES, 2015). De um modo geral, esse fenômeno pode ser caracterizado como uma mudança linguística em progresso, haja vista que o processo de substituição de *nós* por *a gente* está em um estágio bastante avançado em algumas localidades do Brasil, sendo liderado, principalmente, por jovens, mulheres e pessoas com um maior nível de escolaridade (VIANNA, LOPES, 2015; FREITAG, 2016).

De acordo com Vianna e Lopes (2015), os diversos estudos sobre o fenômeno em questão analisaram, predominantemente, o comportamento linguístico das capitais brasileiras, deixando, em segundo plano, a análise de municípios interioranos, com exceção da região Sul, em que tal variação já foi descrita no interior dos três estados. Nesse sentido, torna-se necessário investigar mais a fundo como está acontecendo esse processo de mudança fora dos grandes centros urbanos, nas demais regiões do Brasil, em comunidades com características distintas, como áreas rurais ou *rurbanas*¹ (BORTONI-RICARDO, 2004).

Com base nessas ideias e na Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994, 2001), esta pesquisa estuda a alternância entre as formas pronominais que representam a primeira pessoa do plural na posição de sujeito nas falas de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG, cidades vizinhas, situadas no sudoeste do estado de Minas Gerais. Esses municípios, além de apresentarem uma baixa concentração populacional, 13.823 habitantes e 20.430 habitantes (IBGE, 2010), respectivamente, possuem alguns traços rurais, os quais, provavelmente, se refletem na variedade linguística falada por seus moradores.

Tais traços estão presentes nessa região porque, desde o século XIX, a principal atividade econômica desenvolvida é o cultivo do café (CARVALHO, 1998). Em consequência disso, essas comunidades estão ainda muito voltadas para o campo, sendo formadas, majoritariamente, por pessoas que possuem ou já possuíram certo tipo de vínculo com a zona rural e que preservam algumas de suas tradições culturais. Sendo assim, observa-se que Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG podem ser consideradas áreas *rurbanas* (BORTONI-RICARDO, 2004).

¹ Consoante às ideias de Bortoni-Ricardo (2004), áreas *rurbanas* são pequenas cidades ou distritos formados por pessoas que vieram da zona rural e que mantêm alguns traços de sua cultura de origem, sofrendo também influência de elementos urbanos, como a mídia e a tecnologia.

A escolha por esses municípios como lugares a serem pesquisados justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender como está ocorrendo a implementação da mudança em comunidades menos urbanizadas, de modo a investigar se o comportamento linguístico dessas localidades se assemelha ou não ao dos grandes centros, em que a variante *a gente* é mais utilizada pelos jovens, enquanto *nós* é mais utilizada pelos mais velhos (OMENA, 1986; MENON, 1995; LOPES, 2002, 2003, 2007; VIANNA, LOPES, 2015).

Além disso, este estudo busca contribuir para o mapeamento do português falado no Brasil, um dos objetivos da Sociolinguística brasileira, dado que essas cidades nunca foram estudadas do ponto de vista linguístico anteriormente, exceto na pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida por esta pesquisadora (PINTO, 2019). Ademais, intenta-se, com a realização deste trabalho, dar voz ao falar de pessoas, que, muitas vezes, são silenciadas em virtude do preconceito linguístico enraizado em nossa sociedade.

Na pesquisa de Iniciação Científica (PINTO, 2019), analisou-se, por meio de áudios do aplicativo WhatsApp, a alternância entre as formas pronominais de primeira pessoa do plural na fala de jovens (18 a 25 anos) que nasceram e viveram em Cabo Verde-MG e em Muzambinho-MG. A partir dessa investigação, observou-se que o fenômeno em questão apresenta contornos específicos nessas comunidades, pois, além da variação entre *nós* e *a gente*, variação muito comum no português brasileiro, há também uma variação fonológica, uma vez que os habitantes dessa região fazem o uso das variantes *nóis* e *nói*.

Ao analisar essas variantes, percebe-se que *nós*, forma prescrita pelas gramáticas normativas (ALMEIDA, 1999; CUNHA E CINTRA, 2008), sofreu um processo de ditongação, resultando em *nóis*, que tem o seu uso já bem consolidado no português brasileiro (AMARAL, 2014; ROCHA, SILVA, NEVES, 2015). Essa variante ditongada, por sua vez, pode sofrer um apagamento da sibilante em coda, gerando a forma *nói*. Na presente pesquisa, tais variantes serão incluídas em nossas análises, não só porque esse olhar para a morfofonologia ainda é pouco explorado pelos estudos sociolinguísticos², mas também porque a presença delas, possivelmente, faz com que outros valores sejam atribuídos às formas em variação.

Como membra dessa comunidade, esta pesquisadora considera estar em uma posição diferenciada positivamente para interpretar o processo de variação em articulação com os valores e significados sociais próprios dos grupos que ali vivem. Assim, um dos objetivos deste estudo é identificar quais são os significados das variantes analisadas nessas comunidades. Uma

² Um exemplo de estudo sociolinguístico que também teve esse tipo de abordagem foi o de Chaves (2017), que analisou a concordância verbal de terceira pessoa do plural e a redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais (eles pedem ~ eles pedi) no falar da comunidade não urbana da Costa da Lagoa (Florianópolis).

de nossas hipóteses é de que *nói* indicia, entre outros traços, ruralidade, uma vez que, segundo Amaral (1976 [1920]), o apagamento da sibilante final em lexemas é um dos traços típicos do falar caipira. Esse fato é evidenciado nos resultados obtidos por Pinto (2019), em que a forma *nói* foi mais utilizada por jovens que possuíam um maior contato com a zona rural.

Levando em consideração esses aspectos, o nosso envelope de variação é composto, inicialmente, pelas variantes *nós* e *a gente*. Em uma primeira análise, investigamos quais são os fatores linguísticos e sociais que motivam a variação, classificando todas as variantes fonológicas como *nós*. No entanto, para compreender melhor os significados sociais das variantes, é necessário verificar quais são aquelas que estão por trás desses dados de *nós*. Desse modo, em uma segunda análise, investigamos também as quatro formas pronominais: *nós*, *nóis*, *nói* e *a gente*. Essas podem ser observadas nos exemplos 1.1, 1.2 e 1.3³:

- (1.1) Inf: Acolhedor/ respeitador/ como eu disse/ e o que eu acho difícil/ não que eu não goste/ mas que eu acho que precisa melhorá/ **nós estamos trabalhando** muito pra isso/ é a questão de trabalho/ aqui falta bastante trabalho (CV, F, F3, ES)⁴
- (1.2) Inf: É/ o ota mora\ os dois otos mora lá em cima/ então mora tudo pertinho da gente/ tá todo dia junto/ então/ se fô **pra gente mudá** e ficá mai longe/ é ruim, né?! / **A gente tem** casa própria/ eles tamém/ então é difícil dexá, né?! (CV, F, F3, SES)
- (1.3) Inf.: Não/ **nói num pensamo** nisso mai não/ já pensamos antes voltá pa N. R./ hoje/ num tem esse pensamento não/ **nóis pretendemo terminá** nossos úrtimos quarenta ano de vida aqui em Muzambinho (MZ, M, F3, ES)

A partir desses exemplos, é possível perceber que, mesmo que tal fenômeno já tenha sido analisado extensivamente pela literatura nos últimos anos (VIANNA, LOPES, 2015), “o estudo de uma comunidade de fala pode revelar características que lhe são peculiares, o que a faz única e o que impulsiona a investigação de um tema recorrente em outras variedades do português brasileiro” (RUBIO, 2012, p.20). Logo, a observação desses usos linguísticos, para além da única forma presente na maioria dos quadros pronominais trazidos pelas gramáticas normativas

³ A transcrição das entrevistas seguiu alguns critérios definidos pelo SoLAR (Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara) que se baseou nas propostas de alguns projetos, como NURC, VERTENTES e C-ORAL: barra com inclinação para a direita (/) marca quebra prosódica; barra com inclinação para a esquerda (\) marca truncamento ou correção; colchetes ([]) indicam que não se tem certeza do que foi ouvido; [inint] indica trechos inteligíveis; e chaves ({}) indicam comentários descritivos do transcritor.

⁴ Após cada exemplo apresentado, colocamos uma breve legenda, informando as características do falante: o local de nascimento, Cabo Verde-MG (CV) ou Muzambinho-MG (MZ); o sexo, feminino (F) ou masculino (M); a faixa etária, faixa etária 1- 18 a 25 anos (F1), faixa etária 2-35 a 50 anos (F2) ou faixa etária 3- mais de 60 anos (F3); e o nível de escolaridade, sem ensino superior (SES) ou com ensino superior (ES).

(ALMEIDA, 1999; CUNHA E CINTRA, 2008), faz com que este trabalho contribua para a revisão e adequação desse quadro de modo a expressar efetivamente a nossa realidade linguística. Consequentemente, tal revisão poderá se refletir na forma como esses pronomes são abordados na maioria dos materiais didáticos, contribuindo para um ensino de língua portuguesa pautado em uma norma que é, de fato, utilizada pelos indivíduos.

Para tanto, foram realizadas entrevistas sociolinguísticas que seguiram um roteiro de perguntas que induziram as pessoas a produzirem as variantes do fenômeno linguístico analisado espontaneamente. No total, foram selecionados vinte e quatro informantes para participarem dessas entrevistas, sendo doze de Cabo Verde-MG e doze de Muzambinho-MG. Esses informantes, além de estarem divididos entre homens e mulheres e terem diferentes níveis de escolaridade, possuem faixas etárias distintas e não contínuas, para que seja possível investigar as diferentes fases da vida dos habitantes dessas comunidades.

Outrossim, no final do roteiro de entrevistas, foi aplicado um questionário de reações subjetivas, a fim de acessarmos os diferentes significados sociais das formas em variação. Em um primeiro momento do questionário, tentamos captar as percepções dos informantes sem que eles tivessem consciência da variável que está sendo estudada. Já em um segundo momento, quando eles passam a ter conhecimento do objeto de análise, verificamos quais são as suas crenças em relação a cada uma das variantes. Após a realização dessas entrevistas, elas foram transcritas, os dados coletados e analisados com o auxílio do programa R (CORE TEAM, 2021), e interpretados segundo as hipóteses de trabalho.

Assim sendo, esta dissertação está dividida em cinco seções. Nesta introdução, apresentamos a temática, justificando o estudo, sintetizando as hipóteses principais, os objetivos e as metodologias utilizadas. Na seção seguinte, apresentaremos os pressupostos teóricos que norteiam esta pesquisa, falando sobre os seguintes tópicos: (a) a Sociolinguística Variacionista: conceitos fundamentais; (b) a alternância entre *nós* e *a gente*; (c) a ditongação diante de /S/; (d) o apagamento da sibilante /S/ em posição de coda; (e) os significados sociais da variação linguística; e (f) os aspectos históricos e sociais da cultura caipira.

Na terceira seção, abordaremos os procedimentos metodológicos envolvidos neste estudo, apresentando o universo da pesquisa, a composição do *corpus* de análise, o nosso envelope de variação e as variáveis independentes analisadas. Na quarta seção, discutiremos os resultados, expondo, primeiramente, os resultados do questionário de reações subjetivas e, em seguida, os resultados de produção linguística. Por fim, na quinta seção, serão apresentadas as nossas considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e dos apêndices.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que, embora a alternância entre *nós* e *a gente* já tenha sido amplamente estudada nos últimos trinta anos (VIANNA, LOPES, 2015), nas comunidades em questão, ela apresenta contornos específicos, o que nos motivou a investigá-la. Por meio de uma análise etnográfica dessa região, verificamos que elas apresentam alguns traços rurais, os quais se refletem tanto no grau de urbanização dessas cidades, como também na variedade linguística falada pelos seus moradores.

Essa relação com a zona rural também pôde ser verificada durante vários momentos das entrevistas sociolinguísticas. No questionário de reações subjetivas, os informantes usaram diversos adjetivos associados ao campo para descrever o seu modo de falar (Momento 1) e os falantes dos estímulos apresentados (Momento 2). Nesse contexto, observamos que houve uma oposição entre as variantes *nói* e *a gente*: enquanto, no primeiro áudio, em que houve a produção de *nói*, o falante foi descrito como pouco escolarizado, caipira e morador de bairros rurais, no segundo, ao usar *a gente*, ele passa a ser caracterizado como escolarizado, de classe social alta e morador de condomínios fechados.

Ademais, nota-se que, ao mesmo tempo que, no primeiro áudio (*nói*), esse falante foi descrito como apavorado e molecão, no segundo (*a gente*), ele foi caracterizado como sereno e maduro. Em relação ao terceiro áudio, em que a variante *nóis* foi utilizada, observa-se que os adjetivos usados para descrever o falante não parecem se opor às outras formas pronominais. De um modo geral, eles remetem aos traços [+ rural] e [-urbano], mas foram mais genéricos do que aqueles usados para caracterizar o falante do primeiro áudio (*nói*). Logo, percebe-se essas variantes apontam, indiretamente, para uma gama de atribuições sociais que estão ideologicamente relacionadas (ECKERT, 2008).

No terceiro momento do questionário, em que analisamos as crenças dos indivíduos em relação ao uso dessas formas, verificou-se que todos eles disseram que as três variantes são utilizadas pelos moradores de suas cidades natais. Entretanto, de acordo com os participantes, *a gente* é mais usada em situações formais e com pessoas com as quais eles não têm tanta intimidade, ao passo que *nói* e *nóis* são mais usadas em contextos informais e com pessoas mais íntimas. Ainda que a variante *nós* não tenha sido analisada nesse questionário, os informantes falaram sobre ela, afirmando que essa forma está restrita ao falar de pessoas que possuem um maior conhecimento da norma padrão da língua.

Com base nesses significados e valores localmente estabelecidos, investigamos os padrões de uso das comunidades em questão. A partir dessa investigação, percebemos algumas

tendências sociais que parecem se diferenciar daquelas apontadas por outros estudos sociolinguísticos (OMENA, 1986; LOPES, 2002, 2003, 2007; RUBIO, 2012; VIANNA, LOPES, 2015) sobre a variação na expressão da primeira pessoa do plural. Tais tendências se devem, principalmente, ao fato de que essas cidades podem ser consideradas *áreas rurbanas* (BORTONI-RICARDO, 2004); e a maioria de seus moradores parecem se identificar, de certo modo, com o meio rural.

Em relação ao local de nascimento dos informantes, verificou-se que, os muzambinhenses utilizam mais *a gente* do que os cabo-verdenses. Tal fato pode estar ocorrendo porque Muzambinho-MG é uma cidade maior e com características mais urbanas do que Cabo Verde-MG, por isso, os seus moradores se identificam, mesmo que inconscientemente, mais com os traços [- rurais] e [+ urbanos] associados ao uso de *a gente*. Desse modo, percebe-se que, apesar de esses municípios serem vizinhos, eles se diferem quanto ao uso das variantes estudadas.

Outro fato observado é que, em ambas as cidades, não está ocorrendo uma mudança em progresso em favor da implementação de *a gente*, visto que essa forma é mais usada por indivíduos das faixas etárias 2 (35- 50 anos) e 3 (mais de 60 anos), enquanto *nói* é mais utilizada pelos jovens (faixa etária 1- 18 a 25 anos). Esses resultados podem mostrar que: (i) está acontecendo uma mudança em progresso no sentido contrário ao que foi hipotetizado; ou (ii) é um caso de gradação etária que está relacionado à inserção do indivíduo no mercado de trabalho. No entanto, para poder fazer afirmações categóricas quanto ao papel da faixa etária nessa região, é importante realizar estudos em tempo real.

No que se refere à variante *nós*, notou-se que ela está restrita ao falar de pessoas das faixas etárias 2 (35- 50 anos) e 3 (mais de 60 anos) que possuem ensino superior, sendo a forma com maior prestígio social nessas comunidades. Assim como *nós*, *a gente* também está mais próxima do polo de [+ prestígio] e, por outro lado, *nói* está mais próxima do polo de [-prestígio] no *Continuum de prestígio social*. Essa oposição entre as variantes nos auxiliou a entender o motivo pelo qual as mulheres de Cabo Verde-MG usam mais *a gente* do que os homens, já que elas, devido ao machismo presente tanto em casa quanto no ambiente trabalho, estão mais sujeitas às pressões normativas do que eles. Em Muzambinho-MG, tais valores nos ajudaram a compreender o papel da variável escolaridade, em que observamos que pessoas sem graduação usam mais *nói*, ao passo que aquelas com graduação usam mais *a gente*.

Quanto às variáveis linguísticas, verificou-se que, tanto em Cabo Verde-MG quanto em Muzambinho-MG, *nós* é mais utilizada para se referir a sujeitos específicos ou genéricos definidos, enquanto *a gente* é mais usada para se referir a sujeitos genéricos e indefinidos. Sobre a concordância verbal, percebeu-se que não houve realizações da variante *a gente* acompanhada

de verbos com a desinência – mos em ambas as cidades. Em contrapartida, a concordância verbal com as variantes fonológicas de *nós* foi variável: *nós* foi utilizada categoricamente com verbos conjugados na primeira pessoa do plural; e *nói* e *nóis* foram acompanhadas de verbos com e sem a desinência – mos.

Além disso, notou-se que, quanto menor o nível de saliência fônica entre os verbos, maior o uso de *a gente* pelos indivíduos. Quando a saliência é esdrúxula, cabo-verdenses e muzambinhenses usam as variantes de forma equilibrada, mas os verbos que acompanham a forma *nós* estão, majoritariamente, na terceira pessoa do singular. Quanto ao tempo verbal, observou-se que a variante *nós* é mais usada, em Cabo Verde-MG, quando os verbos estão no futuro e no pretérito perfeito; e *a gente* é mais utilizada quando eles estão em suas formas nominais e no presente. Em Muzambinho-MG, essas distribuições também foram observadas, com exceção do futuro, visto que, nesse tempo verbal, os indivíduos usaram mais *a gente*.

Portanto, observa-se que, apesar das diferenças sociais, Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG apresentam comportamentos linguísticos semelhantes. Outrossim, por mais que esse fenômeno já tenha sido extensivamente analisado no português brasileiro, investigá-lo nessas comunidades nos permitiu perceber certos aspectos que ainda não haviam sido apontados pela literatura sociolinguística, como os olhares para as variantes fonológicas e os seus diferentes significados sociais.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa*. 44^a. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ALMEIDA, C. F. de; PEREIRA, RENATA, B. A rede urbana no oeste do Rio Sapucaí - Cabo Verde: arraial, freguesia e vila. *Urbana* - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de estudos da cidade, v. 10, p. 131-159, 2018.
- AMARAL, A. *O Dialeto caipira: gramática e vocabulário*. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC-SCET-CEC, [1920] 1976. 195 p.
- AMARAL, M. Ditongação diante de S. In: BISOL, L.; BATTISTI, E. (Org.). *O português falado no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 79-88.
- AQUINO, M. de. F. *A ditongação na comunidade de João Pessoa: uma análise variacionista*. 1988. 84f. Dissertação (Mestrado em Letras) -Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 1998.
- _____. Uso variável do ditongo em contexto sibilante. In: HORA, D. da. (Org.). *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. Santa Maria: Palotti, 2004. p. 45-54.
- BATTISTI, E. Redes sociais, identidade e variação linguística. In: FREITAG, R. M. K. (ed.), *Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística*, São Paulo: Blucher, 2014, p. 79-98.
- BENFICA, S. de. A. *Os “nós” da concordância verbal na fala capixaba*. Artigo apresentado como requisito parcial de nota para conclusão de disciplina de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo. 2013.
- BISOL, L. *Ditongos derivados*. DELTA, São Paulo, v.10, n.esp., p.123-140, 1994.
- BRITO, E. P. O apagamento do /s/ pós-vocálico numa favela do Rio de Janeiro. *A Cor das Letras, [S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 155-171, 2020.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *Educação em língua materna: A Sociolinguística na sala de aula*, São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- _____. *Do campo para a cidade: Estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*, São Paulo: Parábola, 2011.
- BOURDIEU, P. *Outline of a theory of practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- _____. *A distinção: Crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2015 [1979/1982].
- BUCHOLTZ, M.; HALL, K. Theorizing identity in language and sexuality research. In: *Language in Society*. 33(4): 2004. p. 469-515.

CABO Verde Oficial. Instagram: @caboverdemgoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHi2qH6Dwzf/>. Acesso em: 10 set. 2021.

CALLOU, D.; LEITE, Y.; MORAES, J. Processos em curso no Português do Brasil: a ditongação. In: HORA, D. da; COLLISCHONN, G. *Teoria lingüística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 232-250.

CALLOU, D.; MARQUES, M. H. D. O s implosivo na pronúncia do Rio de Janeiro. *Littera*, v. 5, p. 9-137, 1975.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.

CÂMARA Jr, J. M. Morfologia Pronominal. In: CÂMARA Jr, J. M. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. p. 89-113.

_____. *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986

_____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPBELL-KIBLER, K. The nature of sociolinguistic perception. *Language Variation and Change*, v. 21, n. 1, p. 135-56, abr. 2009.

_____. Sociolinguistics and perception. *Language and Linguistics Compass* 4(6). 377-389, 2010.

CANDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2017, 334 p.

CARDOSO, S. A. M. A dialectologia no Brasil: Perspectivas. *Delta*. vol. 15. Nº Especial, p. 233-255, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 dez. 2021.

CARVALHO, A. de. *A Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde e sua história*. Cabo Verde: Edição do autor/Gráfica Jundiaí, 1998, p. 342.

CHAVES, R. G. *A Redução/ Desnasalização de Ditongos Nasais Átonos Finais e a Marcação Explícita de CVP6: Um Estudo de Correlação*. 2017. Tese (Doutorado) –Universidade Federal de Santa Catarina.

CHAMBERS, J. K. "Patterns of Variation including Change." In: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N (eds). *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Publishing, 2003.

COELHO, R.F. *É nós na fita! Duas variáveis linguísticas na periferia de São Paulo*. (O pronome de primeira pessoa do plural e a marcação do plural no verbo). Dissertação de mestrado. USP: 2006.

COELHO, I. et al. *Para conhecer a Sociolinguística*, São Paulo: Contexto, 2015.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

CYRANKA, L. F. M. Evolução dos estudos linguísticos. *Revista Práticas de Linguagem*. v. 4, n. 2, jul./dez. 2014. p. 161-198.

DIAS, V. H. S. *Variação semântico-lexical de atividades agropastoris em área fronteira entre São Paulo e Minas Gerais*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021.

ECKERT, P. & McCONNELL-GINET, S. “Think practically and look locally”. *Annual Review of Anthropology*, vol. 21(21), 461-90, 1992.

ECKERT, P. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, v. 12, n. 4, p. 453-476, 2008.

_____. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, vol. 41, p. 87–100, 2012.

FARACO, C. A. Estudos Pré-saussureanos. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

FOEGER, C. C. *A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina*, 2014. 158 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

FREITAG, R. M. K. Uso, crença e atitudes na variação na primeira pessoa do plural no Português Brasileiro. *D.E.L.T.A.*, n. 32, v.4, p. 889-917, 2016.

FREITAG, R. M. K.; MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. 2012. *Banco de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações*, Alfa, 56: 917-944.

FREITAG, R. M. K. (Re)discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: FREITAG, R.M.K.; SEVERO, C. G. (orgs.). *Mulheres, linguagem e poder*. Estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, p. 17–73, 2015.

GARCIA, B. L. *Identidade social e atitude linguística: um estudo da fala de Bonfim Paulista*. 157 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

GASPAR, T. de S. *A escravidão em Cabo Verde, em Muzambinho e em outras localidades da Freguesia de N. S. da Assumpção na segunda metade do século XVIII*. Anais do I Colóquio de História Local e Regional. Muzambinho, 2017 (a). No Prelo.

_____. *A propósito da obra ‘Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde e sua história*. Anais do I Colóquio de História Local e Regional. Muzambinho, 2017 (b). No Prelo.

_____. Origens de Muzambinho: disputas passadas, conflitos presentes. *Muzambinho Notícias*, Muzambinho-MG, 04 jun. 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/37172403/Origens_de_Muzambinho_disputas_passadas_conflitos_presentes. Acesso em: 01 jul. 2021.

_____. *Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: quilombos, conquista e colonização na segunda metade do século XVIII* – notas de uma pesquisa em andamento. Anais do XXII Encontro Regional da ANPUH-MG. 2020. (No prelo). Disponível em: https://www.academia.edu/44446009/SERT%C3%95ES_DO_CABO_VERDE_DO_JACU%C3%8D_E_DO_RIO_PARDO_quilombos_conquista_e_coloniza%C3%A7%C3%A3o_na_segunda_metade_do_s%C3%A9culo_XVIII_notas_de_uma_pesquisa_em_andamento. Acesso em: 01 jul. 2021.

GRYNER, H.; MACEDO, A. V. T. de. A pronúncia do –s pós-vocálico na região Cordeiro – RJ. In: MOLLICA, M. C.; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). *Análises lingüísticas: a contribuição de Alzira Macedo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

GUIA Muzambinho. Instagram: @muzambinhoguia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEzHtDQDf3I/>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

GUY, G. R. *Linguistic Variation in Brazilian Portuguese: aspects of phonology, syntax and language history*. Philadelphia, 1981.391f. Dissertação (Doutorado em Linguística) – University of Pennsylvania.

HAUPT, C. *Sibilantes coronais - o processo de ditongação e palatalização em sílabas travadas na fala de florianopolitanos nativos: uma análise baseada na Fonologia de Geometria de Traços*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.126f. dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2007.

HEINE, B.; KUTEVA, T. *World Lexicon of Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HOPPER, P. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.

HORA, D.; AQUINO, M. de F. de S. Da fala para a leitura: análise variacionista. *ALFA: Revista de Linguística*. Vol. 56, N. 3, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: *Cidades*. Disponível em: <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/>. Acesso em: 13 jul. 2017.

KIESLING, S. F. Constructing identity. In: CHAMBERS, J. K.; SCHILLING, Natalie (eds.), *The handbook of language variation and change*. 2 ed. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013, p. 448–467.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

_____. *Principles of Linguistic Change*. Vol. 1: Internal Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 1994

_____. *Principles of Linguistic Change*. Vol. 2: Social Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 2001.

_____. *Principles of Linguistic Change*. Vol. 3: Cognitive Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 2010.

LAMBERT, W. E. et al. Evaluational reactions to spoken languages. *The Journal of Abnormal and Social Psychology, American Psychological Association*, v. 60, n. 1, 1960.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. *Psicologia social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. v. 3.

LEIRIA, L. L. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /S/. *Organon*. Porto Alegre: UFRGS, v. 14, n. 28 e 29, 2000.

LEMONS, W. P. *A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no Contexto da Educação Física Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP, 1999.

LOPES, C. R. dos S. *Nós e a gente no português falado culto do Brasil*. Rio de Janeiro, 1993. 189f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. (2002). De gente para a gente: o século XIX como fase de transição. In: ALKMIM, T. M. (org.). *Para a História do Português Brasileiro – Novos Estudos*. São Paulo, Humanitas /FLP/USP, p. 25-46.

_____. *A inserção de ‘a gente’ no quadro pronominal do português*. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003, v.18. p.174.

_____. Pronomes pessoais. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo, VIEIRA, Silvia Rodrigues. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-114.

LORENGIAN-PENKAL, L., ANGELO, C. M. P. *A reorganização do sistema pronominal do português do Brasil*. In: Guairacá. Guarapuava, Paraná. n. 23. p.22-110, 2007.

MAIA, F. P. S. *A variação “nós” / “a gente” no dialeto mineiro: investigando a transição*. 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MAGALHÃES, O. L.C. S. de. *O papel da educação e do Lyceu dirigido pelo prof. Salathiel de Almeida na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho (MG)*. Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática.

MARROQUIM, M. *A língua do nordeste*. São Paulo: Nacional, 1934.

MATTOS, S. E. R. *Goiás na primeira pessoa do plural*. Tese de doutorado. UnB: 2013.

MENDES, R. P. S. *O perfil da alternância do sujeito nós e a gente em Santo Antônio de Jesus: um recorte no português popular do interior da Bahia*. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

MENDONÇA, A. K. *Nós e a gente em Vitória: uma análise sociolinguística da fala capixaba*. Vitória, 2010. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo.

MENDOZA-DENTON, N. Language and Identity. In: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (eds) *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Publishing, 2002. Blackwell Reference Online.

MENON, O. P. da S. *O Sistema Pronominal do Português do Brasil*. Letras, Curitiba, n. 44, p.91-106, jan. 1995.

MICRORREGIÃO São Sebastiao do Paraíso. Disponível em: <https://www.diretorioderuas.com/BR/Minas-Gerais/Mesorregiao-Sul-Sudoeste-De-Minas/Microrregiao-Sao-Sebastiao-Do-Paraiso/Mapa-Da-Cidade/>. Acesso em: 08 set. 2021.

MILROY, L. *Language and social networks*. Oxford: Blackwell, 1980.

MOTA, J; SILVA, A. O vertical e o horizontal no português falado nas capitais das regiões Sul e Sudeste do Brasil: a ditongação diante de /S/. In: CARDOSO, S; MOTA, J; PAIM, M. (Org.) *Documento 3: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador, Vento Leste: Universidade do Estado do Federal da Bahia/Instituto de Letras, 2012. p. 117- 135.

NARO, A.J.; GORSKI, E.; FERNANDES, E. *Change without Change*. Language Variation and Change, v.11, n.2, p. 197-211, 1999.

OCHS, E. Indexing Gender. In: A. Duranti and C. Goodwin (eds.), *Rethinking Context: Language as an Interactive Phenomenon*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 335–358.

OLIVEIRA E SILVA, G.M.; SCHERRE, M.M.P. *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OMENA, N. P. de. A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural. In: Naro, A. J. et al. Relatório final de pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação. Rio de Janeiro: UFRJ. 1986. P.286-319.

OUSHIRO, L. *Identidade na Pluralidade: Avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. 2015. 372 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Cap. 2.

_____. *Introdução à Estatística para Linguistas (1.0.0)*. Zenodo. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.822070>. Acesso em: 10 jun. 2021.

_____. Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística. *Estudos linguísticos e literários*. Salvador, n.62, p. 304-325, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i63.33777>. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. Avaliações e percepções sociolinguísticas. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 50, n. 1, p. 318–336, 2021. DOI: 10.21165/el.v50i1.3100. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3100>. Acesso em: 20 set. 2021.

PÁGINA Oficial da Prefeitura Municipal de Cabo Verde-MG. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeituracaboverde>. Acesso em: 08 set. 2021.

PICINATO, P.B. “*O novo caipira*”: o olhar do “eu” e do “outro”. 2013 (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

_____. *Diga-me como falas e eu direi quem és*: um estudo Sociolinguístico da fala “caipira” na cidade de Sales Oliveira-SP. 2018. 331.f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2018.

PINTO, L.G. *A gente vai, nós vamos, nós vai*: Variação Pronominal e Identidade na região de Muzambinho-MG. 50 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

PREFEITURA Municipal de Cabo Verde-MG. Disponível em: <https://www.caboverde.mg.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2021.

PREFEITURA Municipal de Muzambinho-MG. Disponível em: <https://www.muzambinho.mg.gov.br/conheca-a-cidade>. Acesso em: 08 set. 2021.

R Core Team (2021). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2018. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

RAMOS, H. *Por uma vida melhor*: Coleção Viver e Aprender. São Paulo: Editora Global, 2011.

RIBEIRO, S. R. *Apagamento da sibilante final em lexemas*: uma análise variacionista do falar pessoense. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RIBEIRO, M. P. *lugar*. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQUnXT066Kc>. Acesso em: 01 dez. 2021.

ROCHA, M; SILVA, A; NEVES, F. Uma análise sobre a ditongação das vogais tônicas finais seguidas de /S/. *Revista Digital*. Buenos Aires. 2015. p. 2-3.

RUBIO, C. F. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu*: estudo sociolinguístico comparativo. 2012. 393f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São José do Rio Preto. 2012.

_____. Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu: variação ou regra semicategórica? *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v.12, n.3, p.786-806, 2015.

SANCHES, R. D.; NUNES PEREIRA, A. Ditongação de vogais diante de /S/ no português falado no Amapá. *Porto das Letras*, v. 6, n. 1, p. 74-92, 17 abr. 2020.

SANTOS, K. C. dos R. *O monitoramento da escrita e a valorização da norma-padrão nas redes sociais*. 2017. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Revisão de Textos) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 2006 [1916].

SENE, M. G. Percepções sociolinguísticas, avaliações subjetivas e atitudes linguísticas: três domínios complementares. *Revista todas as letras* (MACKENZIE. Online), v. 21, p. 304-323, 2019.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. IN: SILVA, T. T. da (org); HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença a perceptiva dos estudos culturais*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 73- 102.

SILVA, A. dos. R. *A ditongação em sílabas fechadas por /S/ nas trilhas das capitais brasileiras*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. 282f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Salvador, 2014.

_____. Ditongação diante de <S> em áreas baianas: Sudoeste e Centro-sul. *Rev. Digital: A cor das Letras*. 2018, n. Especial, v.19. p. 95-96.

SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 288 p.

SILVERSTEIN, M. Indexical order and dialectics of sociolinguistic life. *Language & communication*, University of Chicago, n.23, p.193-229, 2003.

TAMANINE, A. M. B. *Curitiba da gente: um estudo sobre a variação pronominal NÓS/ A GENTE e a gramaticalização de A GENTE na cidade de Curitiba-PR*. Tese de doutorado. UFPR: 2010.

TASCA, M. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 137-162, 2005.

TOLEDO, M. Em Minas, Muzambinho dobra a sua população durante o carnaval. *Folha de São Paulo*. São Paulo, mar. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/em-minas-muzambinho-dobra-sua-populacao-durante-o-carnaval.shtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

TRUDGILL, P. Sex, covert prestige and linguistic change in the urban British English of Norwich. *Language in society*, v. 1, p. 179-196, 1972.

VEIGA, J. E. A relação rural-urbano no desenvolvimento regional. In: *II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul, RS. Anais do II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2004.

VELOSO, R. *As três ondas da sociolinguística e um estudo em comunidades de prática*. Alfa, João Pessoa, 2014.

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. dos S. Variação dos Pronomes "NÓS" e "A GENTE". In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 109-132.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: SILVA, T. T. da (org); HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença a perspectiva dos estudos culturais*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 7- 72.

ZILLES, A. M. S. Grammaticalization of ‘a gente’ in Brazilian Portuguese. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, v. 8, n. 3, p. 297- 310, 2002.

_____. The development of a new pronoun: the linguistic and social embedding of a gente in Brazilian Portuguese. *Language Variation and Change*, v. 17, n. 1, p. 19-53, 2005.

_____. O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente? *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 27-44, jun. 2007.

ZILLES, A.; GUY, G. R. *Sociolinguística quantitativa – Instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007. 239. p.